

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR LITORAL

LUIZ CEZAR HONÓRIO JUNIOR

**PORTAL *ONLINE* TURÍSTICO DE PARANAGUÁ COM TÉCNICAS DE
MARKETING DIGITAL**

MATINHOS

2017

LUIZ CEZAR HONÓRIO JUNIOR

**PORTAL *ONLINE* TURÍSTICO DE PARANAGUÁ COM TÉCNICAS DE
MARKETING DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Informática e Cidadania da
Universidade Federal do Paraná como requisito
à obtenção do título de obtenção do grau de
bacharel em Informática e Cidadania

Orientador: Prof. André Essenfelder Borges

MATINHOS

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

LUIZ CEZAR HONÓRIO JUNIOR

PORTAL *ONLINE* TURÍSTICO DE PARANAGUÁ COM TÉCNICAS DE MARKETING DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Informática e Cidadania da Universidade Federal do Paraná como requisito à obtenção do título de obtenção do grau de bacharel em Informática e Cidadania, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Me. André Essenfelder Borges

Orientador - Curso Licenciatura em Geografia - UFPR Setor Litoral

Prof. Dr. Paulo Gaspar Graziola Junior

Curso Informática e Cidadania - UFPR Setor Litoral

Prof. Dr. Eduardo Harder

Curso Gestão Ambiental - UFPR Setor Litoral

Matinhos, 15 de Dezembro de 2017

Aos nossos pais e familiares, que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram nos nossos sonhos.

RESUMO

As pesquisas realizadas são para o desenvolvimento turístico da cidade de Paranaguá, é um conjunto de relações e amplas interações com o ambiente externo, social, econômico e tecnológico. O turismo tem grande abrangência de crescimento local, e quando bem planejado pode gerar grandes benefícios culturais. O turismo é um forma limpa e sustentável de desenvolvimento e a melhor forma de aliar a isso é utilizando uma ferramenta de tecnologia *online*, juntamente com técnicas de marketing digital para alavancar as informações, porque podemos ter alcances inimagináveis e isso é de extrema importância para o projeto.

Palavras Chave: Paranaguá. Turismo. Desenvolvimento. Marketing digital.

ABSTRACT

The researches carried out are for the tourist development of the city of Paranaguá, it is a set of relations and ample interactions with the external environment, social, economic and technological. Tourism has great scope for local growth, and when well planned can generate great cultural benefits. Tourism is a clean and sustainable form of development and the best way to combine it is by using an online technology tool along with digital marketing techniques to leverage information because we can have unimaginable reaches and this is of utmost importance for the project.

Keyword: Paranaguá. Tourism. Development. Marketing digital.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - LOGOTIPO.....	35
FIGURA 2 - PÁGINA INICIAL BANNER.....	35
FIGURA 3 - PÁGINA INICIAL DESTAQUES.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS

- PIB - Produto Interno Bruto
- SEO - Search Engine Optimization (Otimização para mecanismos de busca)
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- PHP - Hypertext Preprocessor
- HTML - HyperText Markup Language
- MySQL - Structured Query Language

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	11
3 TURISMO PARA DESENVOLVIMENTO.....	12
4 TURISMO EM PARANAGUÁ.....	13
5 ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO COM MARKETING DIGITAL.....	31
5.1 PRIMEIRO PONTO, FOCAR NA AUDIÊNCIA.....	31
5.2 SEGUNDO PONTO, MANTER PRESENÇA ONLINE.....	31
5.3 TERCEIRO PONTO, REDE SOCIAIS.....	32
5.4 QUARTO PONTO, ANÚNCIOS.....	32
5.5 QUINTO PONTO, ESTRATÉGIAS SEO.....	32
5.6 SEXTO PONTO, CONTEÚDO DE QUALIDADE.....	32
5.7 SÉTIMO PONTO, LINKS EXTERNOS.....	33
5.8 OITAVO PONTO, VISUAL DO SITE.....	33
5.9 NONO PONTO, MANTER INTERAÇÃO.....	33
5.10 DÉCIMO PONTO, BUSCAR RESULTADO.....	33
6 METODOLOGIA.....	34
7 IDENTIDADE DO SITE.....	35
8 METAS PARA O SITE UTILIZANDO MARKETING DIGITAL.....	37
9 CONCLUSÃO.....	39
10 REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Paranaguá é a mais antiga do estado paranaense, localizada no litoral do estado do Paraná, segundo o IBGE (2011), possui aproximadamente 140.000 habitantes, sendo a décima cidade maior do Paraná. Detém um PIB de R\$7.107.175.000,00 (2008), sendo o Porto sua maior fonte econômica.

Cidade histórica e turística, tem como sua principal função o porto escoador da produção do Paraná, que interliga as demais regiões, com outros estado e o exterior. Com mais de 400 anos de história, ainda tem vestígios de colonização nas fachadas de seus casarios azulejados, e suas ruas de pedras.

Os habitantes da cidade são denominados parnanguaras. Está localizada na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, estando a uma distância de 91km, da capital do estado, Curitiba.

A ideia de usar a plataforma online, consiste na abrangência de alcançar o máximo de pessoas possíveis, nas questões de visualizações dos conteúdos disponibilizados no site.

A internet é um meio ágil e fácil de utilização, para divulgar qualquer tipos de ideias, e proporcionar maior distribuição de informações relacionadas ao turismo que será descrito no projeto, assim como qualquer outro segmento.

Os atrativos propiciados pelo atual ambiente virtual estão, com certeza, abrindo novos horizontes e permitindo, progressivamente, que ideias novas girem em torno da divulgação.

O portal visa mostrar pontos para atrair turistas, para visitaçao e assim manter circulando o turismo na cidade.

Com a utilização do Marketing digital para alavancar o portal, nas questões de visualizações dos conteúdos, que é necessário para propagação e o crescimento do site, e o turismo na região. As técnicas descritas podem ser utilizadas em qualquer tipo de site, para uma melhor propagação das informações.

2. OBJETIVOS

O objetivo principal é propor um site de divulgação do turismo da cidade de Paranaguá, utilizando técnicas de marketing digital, para mostrar a população e aos turistas os principais pontos turísticos da cidade e o turismo histórico, de forma que as pessoas tenham um olhar diferente, com a cidade, e a possibilidade de conhecer os pontos turísticos da cidade.

Também utilizar técnicas de Marketing digital em um site de divulgação do turismo da cidade de Paranaguá.

Com isso coletar informações turísticas da cidade de Paranaguá, mapear os pontos e desenvolver o portal.

O projeto também visa manter os moradores atualizados sobre algumas informações, sobre prefeitura, eventos, etc. Pretende assim que as pessoas se interessem pelo tema, e que procurem saber mais sobre a cidade.

O Portal da cidade é uma forma de usar a tecnologia, aliada ao turismo gerando um maior impacto na população, e trazendo inovações que agreguem valor no contexto local.

3. TURISMO PARA DESENVOLVIMENTO

A cidade de Paranaguá tem um potencial enorme para o turismo, porém é pouco explorado, até nos dias atuais.

A ideia é fortalecer o turismo e assim gerar maior valor para a cidade, de forma que os próprios moradores tenham um olhar diferente da cidade que habitam.

Entretanto, a possibilidade maior é que pessoas sejam atraídas para visitar a cidade de Paranaguá, para gerar mais desenvolvimento em áreas pouco exploradas.

O Turismo no século XXI, é a principal forma de desenvolvimento de uma cidade.

As informações turísticas, para terem valor, precisam ser relevantes, autênticas, completas, tratadas e disponíveis. (NOGUEIRA, 1987, p.12).

Existem exemplos das cidades do estado de Santa Catarina, que o turismo é melhor explorado, como e destaca Chagas (2016, p.496)

Estamos vivendo o período de maiores atividades turísticas aqui em Santa Catarina que é um estado niamamente turístico. Os jornais têm anunciado que nada menos que 8 milhões de turistas visitam Santa Catarina nesse período de fim e começo de Ano Novo. O turismo é chamado de Indústria. Por quê? Certamente é porque provoca a indústria e gera muitas atividades. (CHAGAS, 2016, p.496)

A implementação online do portal visa melhorar a divulgação da cidade de Paranaguá, e com isso, atrair pessoas que tenham o interesse em conhecer mais o turismo e a história da cidade, gerando benefícios culturais à população.

4. TURISMO EM PARANAGUÁ

Turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2010, p. 15).

Falar sobre turismo na cidade de Paranaguá remete à colonização de nosso país e diretamente à constituição do nosso Estado, principalmente por ser este o primeiro município fundado no Paraná. Essa história é contada através das construções, folclore, belezas naturais e gastronomia que proporcionam muitas opções ao turismo. A atividade portuária se tornou um elemento importantíssimo na configuração da cidade, mesmo assim Paranaguá possui muitos bens tombados e manteve preservado seu núcleo histórico, singular no contexto paranaense, capaz de diferenciar a cidade no Estado do Paraná. Preservar a memória é ter consciência do passado para poder avançar. Essa memória, mais que um

(...) processo biológico, (...) é uma construção social e afetiva que serve de suporte para a caracterização de uma sociedade, a qual, sem memória registrada, não possui em si a capacidade de produzir presente ou futuro, já que se precisa ter consciência sobre o passado para poder avançar no tempo como um organismo socialmente ativo (CARVALHO, 2015, p. 145).

Preservar a memória é preservar um patrimônio, pois ela é a referência do contexto social de um lugar. Ainda, segundo Carvalho (2015, p. 146), turismo dá oportunidade de demonstrar “a dinâmica e o exercício do olhar para a construção da memória e de uma identidade coletiva frente a um patrimônio, ou seja, aquilo que foi legado a um grupo social.”

Paranaguá é dotada de um patrimônio cultural excepcional aliado às belezas naturais de uma baía muito bem desenhada. Por esse motivo, conhecer essa história, suas nuances, fatos corriqueiros que demonstram como era a mentalidade da época, são atrativos para que o turismo produza um conhecimento do patrimônio que ultrapasse a sua arquitetura e enriqueça sua experiência.

Os fatores que fizeram com que os primeiros portugueses se instalassem no nosso litoral foram, principalmente, os aspectos geográficos

favoráveis, já aproveitados pelos índios Carijós, tribo encontrada pelos portugueses quando de sua chegada à essa região, e a grande beleza do cenário vislumbrado por esses primeiros colonizadores, que costearam “as praias de Ararapira e Superagui e em plena baía ficam extasiados ante tamanha beleza” (VIANA, 1976, p. 11). Isso ocorreu por volta da metade do século XVI quando os habitantes de São Vicente e Cananeia, entre as primeiras vilas do Brasil, iniciam incursões pelo litoral sul, passando por Superagui. Há, na obra de Viana, alusão à produção insuficiente de alimentos nessas vilas vicentinas, “(...) estavam com a produção insuficiente para o consumo interno de sua gente. Saem...ávidos de tudo conhecer, e mais ainda, encontrar meios de um sustento mais seguro” (pág 11). Esse “sustento mais seguro” também envolve, certamente, a busca de ouro, que sempre rondou o imaginário desses exploradores e se concretizou nas “minas abertas”, ouro de aluvião¹, anos mais tarde.

Esse grupo que partiu de onde é hoje o litoral do estado de São Paulo, funda o primeiro povoado de brancos, o “marco civilizador” da terra paranaense, segundo Viana (1976). Após 20 anos esse núcleo passa para a terra firme, na margem esquerda do então rio Taquaré, atual rio Itiberê, lugar mais propício, mas já habitado pelos índios Carijós, com os quais esses colonizadores passaram a conviver pacificamente. Essa terra era chamada por eles de 'Pernagoá' (grande mar redondo). Esse nome, com o tempo, sofreu corruptelas até se tornar Paranaguá (Parnagoá, Parnaguá).

Paranaguá, a partir daí, começa a erigir seu futuro turismo cultural, onde as atrações estão fortemente ligadas aos seus edifícios e monumentos. Em Paranaguá, o,

... acervo do centro histórico permite contato com monumentos do século XVII, como a Fonte Velha e mais de uma centena de imóveis de valor histórico e artístico (exemplares dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX), alguns deles protegidos oficialmente, já que tombados no âmbito do Estado (Secretaria da Cultura do Paraná) e da União (IPHAN) (ABRAHÃO; CHEMIN; GÂNDARA, 2012, p. 159).

A história é construída e, segundo Barros (2013, p. 306) “a partir das

¹ A mineração brasileira se destacou pela exploração do ouro e diamante de aluvião (depósito de areia, argila e cascalho, nas margens dos rios ou em seu leito, acumulado pela erosão) (FERREIRA, 2013, p. 3).

evidências do passado. A história não é o passado, mas a sua reconstrução a partir das evidências balizadas pelas compreensões possíveis e pelos interesses do momento da reconstrução”.

Preservar e divulgar essa história são as formas de dar identidade a um povo e de apresentar e reforçar essa identidade, tendo orgulho dela. No Brasil do século XX, houve um processo de identificação dos locais com potencial para contar essa história e as discussões têm se aprofundado, existindo ações na busca da preservação desses patrimônios, demarcados em Centros Históricos. O turismo cultural não está ligado somente à esse núcleo na parte “velha” das cidades, o Centro Histórico, se estendendo pelos seus limites, onde há muitos bens tombados que foram cercados pelo progresso.

Percebe-se que, mesmo que a cultura surja como elemento secundário ao se visitar um destino, como é o caso de Paranaguá, com o seu porto que atrai muita gente vinda a negócios na cidade, o turista acaba sempre por consumir algo com significado cultural. Nesse caso, o próprio porto é uma atração turística, sendo o maior porto graneleiro da América Latina.

Paranaguá teve sua história ligada aos rios, à baía e ao porto. A cidade se desenvolveu com o comércio marítimo, tendo sua história vinculada ao porto, principalmente na forma pela qual o espaço foi constituído desde a época da ocupação desse local como núcleo de povoamento. Com o porto à beira do rio Itiberê, segundo Godoy (1998, apud ABRAHÃO et al., 2012, p. 154) “os negócios realizados na rua principal (Rua General Carneiro, hoje rua do centro histórico) permitem concluir que não havia distinção na dinâmica espacial das atividades portuárias e das demais atividades da cidade.”

Paranaguá, por sua importância histórica e marítima, se estabeleceu como centro de poder desde a sua fundação, mas perdeu esse papel com a criação da Província. A cidade era considerada suja segundo Scheiffer (2008, apud ABRAHÃO et al., 2012, p. 154), “... a imagem da cidade portuária gerava constrangimentos, associada à sujeira e a todo tipo de intempéries climáticas. Aos olhos de sua elite política tornava-se insuportável que a imagem da capital da província fosse a de uma cidade suja e doente”. Curitiba, sendo escolhida a capital, provoca um esvaziamento da cidade, com as instituições administrativas se deslocando para o primeiro planalto e “foram o porto e a vida

cultural, já estabelecidos em Paranaguá, que a sustentaram desde então”.

Quando o Paraná se tornou Província, também foi criada a Capitania dos Portos do Paraná, em 1854 e, em 1880, a cidade de Paranaguá recebe a visita de Dom Pedro II para lançar a pedra fundamental da futura Estação Ferroviária. A estrada de ferro para escoar a produção é considerada uma obra de engenharia arrojada e até hoje é motivo de grande orgulho na engenharia nacional. Na construção da Estação Ferroviária em Paranaguá está a decisão de favorecer o Porto de Paranaguá em detrimento do Porto de Antonina. A Estação foi tombada em 1990 e está abandonada, pois nos dias de hoje o trem não chega mais até Paranaguá e não foi dado a ela nenhum destino. “Somente por ser um marco histórico da organização política e econômica do leste paranaense já se justifica o tombamento da estação”².

Devemos lembrar que a cidade de Paranaguá mantém grande “dependência econômica em relação ao porto, mesmo que tenha ocorrido uma diversificação das atividades que nela se instalaram” (ABRAHÃO; CHEMIN; GÂNDARA, 2012, p. 156). Em 1935 é consolidado o deslocamento das instalações do Porto Dom Pedro II para uma área desabitada conhecida como Ponta do Gato, dessa forma a cidade pode se desenvolver espacialmente e nesse contexto, segundo Fogassa (2007, apud ABRAHÃO et al., 2012, p. 150), “o Centro Histórico foi preservado das dinâmicas funcionais do porto, que acarretariam maiores transformações espaciais nos arredores da nova localização”.

A sociedade brasileira sofreu uma grande transformação na passagem do século XIX para o século XX: a proclamação da República, o trabalho escravo foi extinto, inicia-se a industrialização nos maiores centros urbanos. Isso tudo mudou a estrutura e a morfologia das cidades “expandindo os núcleos primitivos em território sem delimitação precisa, tornando obsoletas edificações, mobiliários e equipamentos urbanos” (CAMARGO, 2005). Com as transformações, as velhas construções centenárias, edificadas solidamente para abrigar várias gerações de uma mesma família, podiam ser facilmente substituídas por construções executadas com materiais mais baratos, e que eram fabricados em escala industrial, dessa forma o que passou a ter valor foi

² Para maiores informações acessar o link
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>

o terreno e não mais o imóvel erigido nele.

A ideia de patrimônio surge na época da Revolução Francesa e seu conceito foi nascido por razões práticas e foi feito em concordância com as necessidades ideológicas do Estado Nacional.

“Para evitar a destruição (o “vandalismo”, neologismo cunhado à época para condenar a desapareição dos bens produzidos pelo “gênio do povo francês”) era preciso proteger e catalogar as propriedades remanescentes, pois, além da destruição, muitas foram vendidas: da monarquia, dos aristocratas imigrados e da Igreja” (CAMARGO, 2005, p. 1).

Esse processo gerou o que chamamos de 'centros históricos', a preservação de certos núcleos que por diversas razões são preservados, parcial ou totalmente, mantendo o traçado urbano e suas edificações originais.

O Turismo Cultural e Histórico vem atraindo cada vez mais o público que deseja conhecer a raiz de um povo, sua autenticidade. Dessa forma, a preservação do patrimônio cultural é uma grande saída para sustentar o setor “visto que aquilo que é autêntico, verdadeiro e ao mesmo tempo fantástico torna-se um caminho viável para a preservação com movimentação econômica” (CARVALHO, 2015, p. 149).

A partir da Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO, em 1972, o patrimônio Histórico passou a ser designado como patrimônio cultural “o conjunto de edificações separados ou conectados, os quais, por sua arquitetura, homogeneidade ou localização na paisagem, sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências” (BARBOSA, 2001, apud GOMES, 2007, p. 3). A partir deste momento, foram classificados não apenas os bens materiais, como também os imateriais.

Devemos levar em conta, segundo Schneider (2006, p. 2), que “as cidades brasileiras são jovens e possuem um acervo de bens absolutamente originais das diversas culturas nascidas dos sucessivos períodos de ocupação e colonização do território brasileiro. Além disso (...) de paisagens deslumbrantes”. Dessa mistura resultou uma obra arquitetônica que necessita de uma presença mais efetiva do poder público com a memória do povo em sua constituição como comunidade.

O Centro Histórico da cidade começa a nascer quando é fundada a aldeia que viria a se chamar Paranaguá em 1648, e nesse mesmo ano é

erigida uma modesta capelinha em louvor à Nossa Senhora do Rosário. Essa capela foi palco da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, fundada em 1725. A modesta capela passou por várias reformas que a descaracterizaram, “as mudanças foram tantas que a igreja atual quase nada tem do edifício original consagrado a Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá, além de que poucos documentos relatam se houveram reformas ou uma nova construção sobre o sítio da antecedente”³

A humilde capela se tornou hoje a Catedral de Paranaguá, no mesmo local em que foi inicialmente erigida. Porém, os bens culturais não se restringem mais somente aos grandes monumentos ou às grandes obras de arte, mas são contempladas também as obras modestas, cuja significação cultural foi assumida durante o tempo. Não podemos restringir o patrimônio cultural à alguns imóveis isolados, palacetes ou igrejas, pois numa “concepção contemporânea, se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis” Porto Maravilha, on line (apud CARVALHO, 2015, p. 147). Assim, as podemos considerar, pois “como obras de valor histórico que, mesmo não sendo “obras de arte”, são sempre obras que possuem uma configuração, uma conformação” de acordo com KÜHL (2008, p.18 apud CARVALHO, 2015, p. 149).

Um monumento histórico que não é um palacete, nem obra de arte, porém é considerado um Patrimônio, e foi tombado, é a Fonte Velha. Sua história demonstra como foi criado o núcleo à sua volta. Como havia a necessidade de água boa para abastecer a população que se instalou no continente no século XVI, se procurou o “olho d'água' usado pelos índios Carijós. Esse local era chamado de Camboa, local de camboar, pegar peixes presos, pois havia um 'esteiro', braço de rio ou de mar que se estende pela terra, que formava um lago artificial com o vai e vem das marés e onde os peixes ficavam presos. “Por esse motivo os indígenas “costumavam dizer: vamos camboar, pegar peixes presos” (VIANA, 1976, p. 23). A história é feita desses detalhes, que nos dão ideia do modo de vida daquela época, podendo levar o turista a compreender e contextualizar os fatos históricos e perceber

³ Para maiores informações acessar o link
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>

como foi constituída aquela sociedade. Em 1656, o caminho para a Camboa foi limpo e passou a chamar-se rua da Fonte, hoje rua Conselheiro Sinimbú. No mesmo ano, devido à necessidade de suprir a população que aumentava, foi colocado em prática o represamento da água em um reservatório, pois a água dos poços cavados era salobra e não havia outra fonte. Com a inauguração da rede de água e esgoto de Paranaguá em 1914, a fonte velha foi perdendo seu uso.

A Fonte Velha, ou Fontinha, é uma relíquia de Paranaguá, a ladeira da fonte é calçada com pedras trazidas da África, junto com os escravos, elas serviam de lastro nos navios negreiros. Os primeiros calçamentos da Vila foram feitos se utilizando essas pedras. O valor histórico da fonte é incalculável, boa parte da história de Paranaguá aconteceu à sua volta.

No Centro Histórico de Paranaguá o turismo cultural premia a cidade com o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR), prédio tombado cuja história tem raízes na religião. Seu edifício, datado de 1755, abrigou o colégio onde os padres jesuítas lecionaram o ensino primário e dogmas da Igreja Católica para os filhos dos nobres parnanguaras. Os jesuítas foram expulsos em 1760 e até o tombamento do edifício o mesmo passou por várias reformas e remodelações que o descaracterizaram. Assis (2015, p. 3146) cita o naturalista Saint-Hilaire, que visitou Paranaguá em 1820 e disse que esse é “um prédio enorme, muito feio e irregular”.

Segundo Assis (2015, p. 3146), o prédio é o único edifício em 3 pavimentos do período colonial que restou no sul do Brasil.

Sua arquitetura, tradicionalmente empregada por ordens religiosas em seus conventos e mosteiros no Brasil colonial, dispõe os vários corpos da construção em “quadra”, formando-se um pátio interno com grossas arcadas onde, segundo Lúcio Costa, diferente das demais construções jesuíticas no Brasil, apresenta um aspecto sombrio e pesado de praça-forte (ASSIS, 2015, p. 3147).

Em 1937, ameaçado de ruir, o prédio foi tombado pela então Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), iniciando-se em 1948 a sua restauração, concluída em 1953. Em 1958 a guarda do prédio foi confiada à Universidade Federal do Paraná que organizou o Museu de Arqueologia e Artes Populares (MAAP), inaugurado em 25 de julho de 1962, em 1992 se tornou Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá (MAEP) e em 1999 e

até hoje se denomina Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE). Seu acervo é composto por artefatos coletados em pesquisas arqueológicas e etnográficas, principalmente do Paraná, daí sua grande importância para a compreensão da história do Estado. O turismo nos museus contribui para “a conservação, valorização e preservação do patrimônio natural e cultural, da memória, das identidades e da cultura de uma coletividade, além de promover experiências inesquecíveis para os turistas e visitantes” (MORAIS, 2013, p. 34).

O acervo do museu é formado por aproximadamente 60.000 peças e entre 2002 a 2009 ocorreu o Programa de Revitalização e Restauro do MAE que contemplou, entre outras ações, a restauração da Sede Histórica, a adequação da Reserva Técnica e a criação da Sala Didático-Expositiva dando grande solavanco às atividades relacionadas à Educação Museológica/Patrimonial desenvolvidas em Curitiba e Paranaguá. Já foram realizadas oficinas temáticas no sentido de despertar o sentimento de valorização da cultura local, como por exemplo: Oficina de “Causos” e Lendas do litoral paranaense; Oficina de Fandango; Oficina de Rabecas e outros instrumentos típicos do Fandango paranaense e Oficina sobre a culinária caiçara, comida tradicional da região litorânea à qual pertence Paranaguá e que tem no Barreado, cozido de carnes e condimentos, seu prato mais famoso.

As memórias, tradições do povo e suas histórias são importantes para tornar o turismo atraente, “formata-se um produto potencial para ser mostrado e divulgado, a partir dos seus aspectos únicos” (ARAGÃO, 2011, p. 2).

Entre essas tradições, a religiosa é responsável por vários pontos turísticos de Paranaguá, mas a Festa do Rocio, como é carinhosamente chamada, possui um significado muito caro ao parnanguara. A história da construção da igreja remonta ao final do século XVII. Uma pequena imagem foi encontrada na costeira do Rocio durante uma pescaria muito malsucedida, até a 'pesca' da santa na rede, nas palavras de Viana (1976) “colocaram a “imagem” no fundo da canoa e novamente lançaram a rede ao mar ... dessa vez, a rede vinha pejada de peixes!” (p. 52). A imagem foi confiada a um senhor negro chamado “Pai Berê” que construiu uma igrejinha de sapé em sua casa, onde hoje se ergue a o Santuário de Nossa Senhora do Rocio.

Os milagres foram se sucedendo e, de milagre em milagre, a santa foi

ganhando fama. Em 1797 começou a ser erigida uma capela que somente ficou pronta em 1813. As histórias de milagres aumentavam mais ainda e vinha gente de todo canto para implorar aos pés da virgem e sua festa continuou a ser realizada na primeira quinzena de novembro, época do ano em que a santa foi encontrada. A imagem da padroeira do Paraná foi roubada em dezembro de 1948 e nunca mais se teve notícias de seu paradeiro, mas, segundo Viana (pág. 53), Paranaguá foi presenteada com uma cópia no ano seguinte. Nossa Senhora do Rocio “é objeto de festas, romarias e inúmeros ritos religiosos. O que implica dizer que o patrimônio cultural imaterial permanece associado ao arquitetônico, protegido legalmente da descaracterização” (ABRAHÃO, 2012, p. 161).

A Festa do Rocio dura dez dias e movimenta Paranaguá, a programação conta com novenas, procissão marítima e motorizada, sendo o ápice do evento, a Procissão da Festa da Mãe do Rocio. São duas semanas de atividades que atraem turistas e comerciantes de vários lugares do país, pois nos dias do evento acontecem shows artísticos, feira gastronômica, parque de diversões, fogos de artifício e feira popular.

A Igreja da Irmandade de São Benedito é uma das melhores e mais autênticas edificações do estilo colonial e foi tombada em 1962 e posteriormente também foram tombadas imagens, crucifixos como o “Crucifixo Processional, que é um belo exemplar de artesanato sacro confeccionado em prata lavrada (...) e mede 0,82m de altura”⁴. A irmandade São Benedito nasceu na Igreja das Mercês e teve sua oficialização em 1710, ela era composta por escravos e alforriados. Uma história que marca o fortalecimento da identidade cultural, presente na questão do patrimônio, “que funciona como elemento que fortalece a sua identificação com a comunidade, cultura e tradição, e que permitem ao mesmo tempo realizar o elo entre passado e presente e agir como instrumento de coesão e sentimento de pertença e continuidade histórica” (GOMES, 2007, p. 5).

O turismo cultural ligado à religião, em Paranaguá, ainda conta com a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, construção barroca

⁴ Para maiores informações acessar o link
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>

em pedra e alvenaria que é um dos mais belos exemplares setecentistas da arquitetura religiosa paranaense. Foi erguida entre os anos de 1770 e 1784. A igreja sofreu obras de conservação durante o século XIX, a Ordem deixou de mantê-la e um incêndio destruiu seu interior, assim a Prefeitura Municipal assumiu sua manutenção. Segundo Viana (1976, p. 64), o pequeno pátio que sobrou ao lado da igreja, “era, na época, todo cimentado (e não gramado), onde ficavam as “cadeirinhas” com escravos, à espera do término da missa”.

A Igreja da Irmandade de São Benedito abriga algumas imagens tombadas em 1966 pelo Patrimônio do Estado, como a imagem do próprio santo que dá nome à irmandade e foi confeccionada em barro no século XVII e mede 0,78 metros de altura, assim como também é confeccionada em barro e madeira e se encontra no mesmo local, a imagem de Nossa Senhora do Rosário do Pretos que é do século XVII e mede 0,67 metros de altura. A imagem de Nossa Senhora da Candelária confeccionada em barro foi furtada em outubro de 1984, segundo informação do livro *Espirais do Tempo* (PARANÁ, 2006). As imagens de Santa Luzia e de Santa Efigênia, esta do século XVII, são confeccionadas em madeira e ambas medem 0,65 metros de altura.

A memória não se resume ao registro ou a gravação cerebral de fatos, “a memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total” segundo CHAUI (2000, p. 158, apud CARVALHO, 2105, p. 146). Havendo um processo de não esquecer o passado, o patrimônio cultural reaviva a memória

Preservar algum tipo de patrimônio cultural é manter vivas as memórias, as histórias, as coisas que representam aspectos da identidade de cidades, famílias, grupos étnicos etc. “Preservar é necessário para que tenhamos referências de quem somos, como chegamos, onde estamos e o que podemos fazer com nossos potenciais (HAIGERT, 2005, p. 107 apud TOLEDO, 2010, p. 24 in CARVALHO, 2015, p. 146).

Memória de uma família muito importante e tombada em 1972, a Casa da Cultura Monsenhor Celso e a Casa da Música Brasília Itiberê são uma construção do século XVIII; “na planta da antiga vila já consta, àquela época, a referida edificação na quadra “situada entre o Largo da Matriz, a rua do Rosário (hoje Professor Cleto), a rua da Baixa (atual João Reais) e a do Ouvidor (agora

Faria Sobrinho)⁵. A casa destinava-se a fins comerciais na sua frente e a parte dos fundos era utilizada para a residência. Sua história está ligada à de Paranaguá, e representa a memória de uma família que carregou sua criação na cidade para outros cantos do país e do mundo. Pela arquitetura e importância da família Itiberê da Cunha, houve o tombamento do imóvel no ano de 1972.

A casa foi de propriedade do Dr. João Manoel da Cunha, “era um brilhante pianista e esteta de valor. Esse advogado ilustre, talvez fascinado pela alcunha do decantado rio, fez questão de acrescentar ao nome dos filhos, a palavra mágica Itiberê” (VIANA, 1976, p. 254). O Monsenhor Celso Itiberê da Cunha era um dos filhos do Dr. João Manoel e seu irmão Brasília Itiberê da Cunha foi diplomata e músico compositor. Segundo Viana (1976), Brasília Itiberê nunca deu concertos e suas apresentações se restringiam a saraus com os amigos e nas noites de artes da embaixada. Mas, segundo sua biografia no site da Academia Brasileira de Música, ele realizou concertos beneficentes, como o realizado para a Sociedade Redemptora em agosto de 1870 com o intuito de arrecadar fundos para a compra da liberdade de crianças escravas. Como parte da história, a casa conserva nos seus fundos os restos da senzala que havia nos tempos da escravidão, pois o porto de Paranaguá foi muito utilizado pelos navios que faziam o mercado de escravos, mesmo que esse já estivesse proibido pelo governo.

Com a riqueza de histórias que esses patrimônios representam, devemos pensar em formas de apresentar essas atrações turísticas para que elas venham a contribuir efetivamente na interpretação, compreensão e consequente valorização do que está sendo visto, ressaltando a “história do lugar e de seus personagens, para apresentar o patrimônio tangível e intangível do ambiente visitado, é uma forma de ampliar o conhecimento, possibilitar a fruição e emocionar o visitante” (BRASIL, 2010, p. 16).

Para que aconteça a emoção e interação, se faz necessário que, quer sejam bens em ruínas, restaurados ou conservados, eles estejam apropriados para a visitação, pois,

⁵ Para maiores informa es acessar o link
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>

São considerados produtos do Turismo Cultural aqueles que têm a capacidade de atrair o visitante, que lhe possibilitam formas de interação para vivenciar seus significados, garantem as condições adequadas para a visita, disponibilizam os serviços necessários para sua permanência e definem as circunstâncias para que a visita aconteça (Brasil, 2010, p. 35).

Sem condições adequadas para visitas, um dos patrimônios de Paranaguá e tombado em 1966, está em situação clara de abandono. O Palacete Visconde de Nacar foi construído em 1856 para ser a sede do governo do estado, o palacete teve sua vocação inicial frustrada pela instalação da capital da província em Curitiba em vez de Paranaguá. Mais que pela opulência e luxo original, o palacete é um referencial da história do Paraná e do Visconde de Nacar como um de seus expoentes. O Palacete já hospedou Dom Pedro II quando de sua visita a Paranaguá em 1880, pois Manoel Antonio Guimarães, o Visconde de Nacar foi um rico comerciante de Paranaguá “(...) vários eram os imóveis que possuía em Paranaguá, além de olaria em Barreiros, empresa de transportes marítimos, armazéns no porto e comércio de escravos (...), a ponto de somente seus negócios serem suficientes para justificar a instalação de uma casa de cobrança de impostos no município”⁶. Durante o império sua influência foi decisiva para que o Porto de Paranaguá fosse a ligação ferroviária e marítima do Paraná, o que beneficiava seus negócios. Era homem muito rico, conservador, monarquista e escravagista. O Palacete abrigou a Prefeitura e Câmara Municipal e hoje abriga pombos, além de estar cheio de rachaduras e infiltrações.

A memória de um povo é importante e deve ser preservada, não só os países com grande importância histórica, mas mesmo aqueles sem uma longa tradição. Todo país busca preservar esses “guardiões da memória coletiva para que não sejam simplesmente trocados por prédios mais pragmáticos e novos costumes, mas que sejam parte do contexto, que o antigo e o moderno consigam conviver harmoniosamente” (CARVALHO, 2015, p.151). Esse é o grande desafio, pois a especulação imobiliária privilegia como mais valiosos os locais onde já há edificações, desprezando os vazios urbanos. Em Paranaguá, a Rua da Praia foi preservada dessa destruição provocada pelo progresso e a

⁶ Para maiores informações acessar o link
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>

ganância imobiliária. Sua localização em frente ao Rio Itiberê e a Ilha de Valadares é de muita beleza natural e “cidades turísticas são mais valorizadas quando associadas a paisagens e situações geográficas naturais específicas, como praia e montanha, constituindo aspectos pitorescos e mais facilmente identificáveis pelo mercado”. (SILVA, 2004, p. 22, apud JOAQUIM e SOUZA, 2016, p. 25).

Conforme o IPHAN, entre os destaques em relação à arquitetura de Paranaguá estão os sobrados, moradias típicas de quem detinha o poderio econômico entre o final do século 16 e o ano de 1896. O desenvolvimento da cidade era quantificado pelo número de sobrados construídos, segundo o instituto. Exemplos dessa arquitetura são o conjunto de sobrados da Rua da Praia, oficialmente Rua General Carneiro, que ficam na margem esquerda do Rio Itiberê Foi, provavelmente, um dos primeiros logradouros a constituir-se. Em 1808 “foram arroladas doze casas – 75% eram residências que provavelmente agregavam comércio, e o percentual restante, edifícios exclusivamente comerciais” (KATO, 2012, p. 292) e em 1850 a rua da Praia, atual General Carneiro, era ocupada mais por armazéns e somente algumas residências. Em frente ao casario há o trapiche de embarque para a Ilha do Mel, Guaraqueçaba, Ilha das Peças e Superagui. A Rua da Praia,

(...) na sua relação com o rio e com o casario, o caráter de paisagem histórica perpetuado pelo tombamento. Nesse ambiente que segue um ritmo menos intenso que as ruas comerciais, as trocas se estabelecem entre o desenvolvimento de uma atividade turística pouco consolidada e a circulação de mercadorias para as ‘ilhas’” (NARDI, 2011, p. 159).

A memória de uma cidade também está intimamente ligada aos seus negócios, ao comércio praticado e conseqüentemente aos tributos inevitáveis que em todos os tempos são cobrados pela produção e comercialização. O Porto de Paranaguá já era importante na movimentação de cargas e no século XIX, mais precisamente em 1827, a Junta da Fazenda de São Paulo, Paranaguá agora fazia parte da Capitania Geral de São Paulo, ordenou a criação de uma Alfândega na cidade para “vistoriar bagagens e mercadorias além de cobrar os correspondentes direitos de entrada e saída”⁷. O primeiro

⁷ Para maiores informações acessar o link
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>

endereço da Alfândega foi o edifício do antigo Colégio dos Jesuítas, onde hoje é instalado o Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE. No final do século XIX, quando o Paraná já era Província e a estrada de ferro ligava Curitiba a Paranaguá, foi ordenado, pelo Governo Federal, a construção da Alfândega próximo ao Porto D. Pedro II pela facilidade de comunicação com o mesmo. A localização causou muita polêmica, pois o novo prédio ficaria distante 3 km do centro comercial da cidade, mas a pedra fundamental foi lançada em 1903 e sua inauguração ocorreu em 1911. O edifício abrigou a Alfândega até o ano de 1975, quando deixou de ser usado para esse fim pelo seu estado precário de conservação, foi sede da Casa do Homem do Mar e da Sociedade dos Amigos da Marinha do Paraná, (SOAMAR). O prédio foi tombado em 1999 e atualmente retornou às funções aduaneiras.

Entre as casas tombadas em Paranaguá, está a Casa de Música Elfrida Lobo, tombada em 1999, foi construída no final do século XIX “em seu interior são notáveis os detalhes de acabamento das esquadrias, de madeira, dos forros e assoalhos, bem como as pinturas parietais”⁸. A casa serviu de residência a uma das famílias mais tradicionais de Paranaguá e ali viveu Dona Elfrida Lobo, “Dona Elfridinha”, considerada uma dama das mais ativas na cidade em sua época. Hoje a Casa abriga várias associações e é sede do Centro de Letras, Coral Asa Branca. O prédio foi restaurado em 2006, por profissionais que participaram do programa Monumenta do Ministério da Cultura.

Na Praça Monsenhor Celso, 160 há uma edificação tombada através do Processo número 44/74, inscrição número 43, provavelmente do século XVIII, onde afirma que a casa é considerada o melhor exemplar de arquitetura de residência do período colonial em Paranaguá, segundo o sítio da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, Coordenação do Patrimônio Cultural.

Duas casas do Centro Histórico merecem menção pela sua importância, mesmo não sendo tombadas. A Casa da Memória Dacheux, que pertenceu a essa família e é uma referência da arquitetura histórica da cidade e está localizada no Centro Histórico de Paranaguá. A casa deveria abrigar uma

⁸ Para maiores informações acessar o link
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>

Escola Restaurante, mas atualmente abriga a Casa do Fandango, e funciona como espaço cultural para exposições artísticas. A outra casa é um sobrado colonial construído em meados do século XIX e foi reformado em 1908, a Casa Cecy e que abrigou uma panificadora e atualmente abriga a Fundação Municipal de Cultura “Nelson de Freitas Barbosa”.

Tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná em 1991, o Instituto Estadual de Educação Dr. Caetano Munhoz da Rocha representa uma parcela da história dessa cidade. Em 1927 ele foi inaugurado como Escola Normal de Paranaguá pelo presidente do Estado, Caetano Munhoz da Rocha, que havia sido prefeito de Paranaguá em 1908 e seu primeiro curso profissionalizante foi o de Magistério. A construção era considerada suntuosa para a sua época, com vinte e quatro salas de aula e ainda as outras dependências e foi erguido no auge da produção agrícola de café e chá. A Escola Normal era uma necessidade da época para educar as moças da cidade. O prédio foi construído mais alto que as ruas que o rodeiam e “impõe-se não só pelas suas dimensões mas sobretudo pela sua qualidade arquitetônica”⁹. Mesmo passando por várias denominações, Escola Secundária e Instituto de Educação, o nome do fundador foi mantido.

A noção de patrimônio cultural é bastante ampla, incluindo não apenas

...os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos. (BARRETTO, 2000, p. 11 apud GOMES, 2007).

A cultura parnanguara tem no Fandango uma tradição, uma dança com origem espanhola e influência portuguesa que chegou ao litoral com os primeiros casais de colonos açorianos por volta de 1750 e foi utilizada por eles em grandes mutirões festivos para matar as saudades da pátria. Com os compassos dos índios e dos caiçaras essa fusão de culturas fez “nascer uma manifestação folclórica diferente incluindo ainda instrumentos como a rabeca, o adufo e a viola ... e passou a ser batido principalmente durante o entrudo (antiga celebração do que hoje se conhece como Carnaval). Em quatro dias, a população não fazia outra coisa senão bater o fandango e comer barreado”

⁹ Para maiores informações acessar o link
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>

(PARANAGUÁ, 2014). O Fandango do litoral paranaense é uma das manifestações folclóricas mais antigas do Brasil.

As batidas dos tamancos no tablado de madeira ao som da rabeca, o Fandango, se tornou Patrimônio Imaterial Cultural do Brasil em 2014. Quatro grupos dedicam-se a manter viva a tradição do Fandango em Paranaguá: Grupo “Ilha dos Valadares”, do mestre Brasília; grupo “Pés de Ouro”, do mestre Nemésio; grupo “Mandicuera”, de Aorélio Domingues e grupo “Mestre Romão”. Com exceção de Aorélio, todos os mestres são pessoas idosas, que lutam para atrair jovens e manter viva as batidas do Fandango. Manter viva essa e outras tradições é uma luta que necessita do apoio do estado e da população, pois “essa gama de manifestações que resultam na cultura local - quer seja ela material ou imaterial - acaba sobremaneira se tornando atraente para o turismo no espaço urbano” (ARAGÃO, 2011, p. 2).

Essa cultura em forma de eventos atrai o turista, daí a importância dos mesmos em cidades com o potencial de Paranaguá. Assim é realizada a Festa do Fandango Caiçara de Paranaguá, na Ilha dos Valadares, inicialmente com a iniciativa do grupo Mandicuera, acontecem exposições, oficinas práticas e mesas de discussões, além das apresentações.

Paranaguá possui uma memória riquíssima e que necessita ser aproveitada para preservar sua história, pois,

o Turismo impulsiona a exploração das características de identidade e as tradições locais, buscando os guardiões e os evocadores de memória para que a construção da imagem turística tenha compatibilidade com a memória coletiva do lugar” (CARVALHO, 2015, p. 150).

É necessário reinventar o passado, contá-lo de outras formas, motivando o turista a conhecer, pois a importância histórica é que alimentará a existência desse bem cultural na memória dos visitantes. Além das casas, palacetes, igrejas, fortaleza e outros monumentos, Paranaguá conta com o tombamento do túmulo da Família Correia, este guarda os restos mortais do Dr. Leocádio José Correia que na segunda metade do século XIX foi médico, político e escritor em Paranaguá, o busto que orna o túmulo foi esculpido na Itália. Sua importância no século XIX como médico foi superada por seu papel na religião espírita que crê na reencarnação, por esse motivo essas pessoas que creem nas suas graças zelam pela a conservação da sua tumba. Segundo

o sítio da Coordenação do Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado da Cultura – Paraná “tanto pelo personagem histórico (...) que foi o Dr. Leocádio, quanto pela sua influência na religiosidade popular sua tumba é um ícone da cultura paranaense.”

Tombado em 2015, o painel de Poty Lazzarotto “Os Xetá”, de 1962, se encontra no Museu e Arqueologia e Etnologia de Paranaguá e procura resgatar a memória de um povo, o índio, através da arte. A mescla que formou o parnanguara não pode ser esquecida, mais que a arquitetura com influência europeia, o que construiu a cidade foram as mãos desses índios e de seus descendentes, juntamente com os que vieram de outros lugares para aqui se estabelecer.

Entre os povos que chegaram de outros países estavam os italianos. Eles se instalaram em Alexandra, Distrito de Paranaguá, e devido à sua importância, a localidade teve uma das cinco estações projetadas originalmente para a centenária Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba “e se constitui no único exemplar do século XIX que permaneceu intacto desde a sua construção”¹⁰. O turista terá que se deslocar quinze quilômetros por rodovia para chegar à estação que foi tombada pelo Patrimônio Histórico em 2008.

Também distante do centro de Paranaguá, o turismo cultural conta com uma natureza exuberante como atrativo complementar. A Ilha do Mel é um exemplo de como as belezas naturais e a história se unem. A construção de uma fortaleza na ilha, no século XVIII, conta a história da defesa da cidade de Paranaguá e de sua população.

Pela posição estratégica, na entrada da Baía de Paranaguá, a ilha passou a ter um papel importante de defesa da Vila de Paranaguá. Alguns episódios de pirataria e soberania ferida, inclusive com investidas de navios espanhóis após o descumprimento do Tratado de Madrid e Lisboa, e viu-se a necessidade da construção de um forte para guarnecer a Barra. O local mais indicado era a Ilha da Baleia, hoje Ilha do Mel, dois locais foram propostos, o morro das Conchas e o morro da Baleia e este ganhou. Construiu-se, diante do canal de acesso, a Fortaleza batizada de Nossa Senhora dos Prazeres.

As obras do forte foram iniciadas em 1766 e ganharam forma com

¹⁰ Para maiores informações acessar o link
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>

blocos rochosos talhados assentados pelos escravos. As muralhas de 1,5 metros de espessura em quatro fachadas foram levantadas até a altura de 7 metros, usando pedra e cal. (TEIXEIRA, 2009, p. 3).

Na inauguração ela contava com prisões com janelas gradeadas, o local para os soldados, a cozinha, a capela, a Casa do Comando e a Casa da Pólvora. Os canhões, retirados e devolvidos anos depois, podiam abrir fogo para todos os lados e alcançar embarcações que passassem. Mesmo que com interrupções a fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres teve papel importante em diversas batalhas, a principal delas em 1850, quando a Fortaleza já estava em mau estado de conservação, contra o navio de guerra da marinha inglesa *Cormorant*, em um caso de “atentado ao Direito Internacional”. No início do século XX, mais precisamente na década de 30, “a ilha era destino de veraneio e frequentada por famílias da classe alta de Curitiba, que se instalavam principalmente nas imediações da Fortaleza e do Farol das Conchas” (ABRAHÃO et all, 2012, p. 156). Durante a Segunda Guerra Mundial a Ilha do Mel, devido ao seu posicionamento estratégico, teve forte ocupação militar e foi definida como zona de guerra. A partir da década de 80 a ilha volta e receber turistas, veranistas, mesmo com todas as dificuldades de transporte, luz, água e comunicação. A Fortaleza foi tombada como Patrimônio Histórico e Artístico em **01 de março de 1972 e a Ilha do Mel se tornou uma Unidade de Conservação** ”conforme estabelece o Decreto n.º 5.506/02. Entre os objetivos do Parque Estadual estão a preservação e conservação dos ambientes naturais, de forma a proporcionar a proteção integral da diversidade biológica“ (SEMA, 2004, apud SANTOS JUNIOR, 2006, p. 17).

A Ilha do Mel, também abriga outro monumento carregado de história de serviços à navegação e é muito visitado pela vista que possui, é o Farol das Conchas, “que foi instalado para modernizar a navegação comercial brasileira ... os materiais foram importados da Escócia, país que detinha, na época, a tecnologia mais avançada no ramo”, segundo o sitio da Secretaria de Esporte e Turismo (PARANAGUÁ, 2014).

5. ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO COM MARKETING DIGITAL

Com base nas pesquisas, podemos identificar algumas maneiras eficazes de divulgação digital, para melhorar o tráfego e visualizações no site.

construir e manter uma presença online; oferecer um conteúdo adequado aos ambientes que atuar, e; estabelecer uma atuação responsiva. Discorre sobre os principais indicadores do marketing científico digital e por fim, situa a altmetria como método para coleta e análise de tais indicadores com atenção ao custo e padrões exigidos pelos periódicos. (ARAUJO, 2015, p.67)

Com isso será listado maneiras utilizadas para a divulgação do site que podem agregar valor e melhorar na expansão do portal *online* alcançando mais pessoas .

5.1 PRIMEIRO PONTO, FOCAR NA AUDIÊNCIA

Nesse Ponto, iremos destacar que nosso site é voltado principalmente para o turismo e história de Paranaguá , assim mostrando para as pessoas o objetivo do site. Como na internet possui diversas pessoas navegando diariamente, o propósito é mostrar as pessoas que procuram referências da cidade de Paranaguá, para visita-lá e até mesmo conhecer um pouco mais da primeira cidade do Paraná. Até mesmo moradores da cidade poderão, acessar as informações, disponibilizadas diariamente sobre o turismo e histórias da sua cidade.

5.2 SEGUNDO PONTO, MANTER PRESENÇA ONLINE

Nesse ponto, o importante é deixar sempre atualizado com informações relevantes o site, mantendo a interatividade, e mostrando sempre conteúdo novo, que faça as pessoas virem buscar algo no site e que tenha a qualidade necessária para elas, com isso gerando confiança para voltarem novamente buscar conteúdo.

5.3 TERCEIRO PONTO, REDE SOCIAIS

Nesse ponto, uma maneira fácil de encontrar as pessoas é nas redes sociais, com essas ferramentas pode ficar mais fácil a divulgação do site, e buscar novas pessoas para acessar o portal, com isso o conteúdo postado lá pode gerar empatia, gerando até o compartilhamento em massa do conteúdo, gerando um alcance maior de pessoas, e assim um crescimento de visualizações no site.

5.4 QUARTO PONTO, ANÚNCIOS

Nesse ponto, uma característica forte é poder atrair pessoas com anúncios bem elaborados e chamativos, podendo usar ferramentas disponibilizadas gratuitas ou pagas. Consequentemente, as ferramentas de anúncios pagos geram um maior impacto, até mesmo porque elas são programadas para seu público alvo ideal, e podendo gerar mais tráfego no site, podemos citar algumas dessas ferramentas como o Facebook Ads e o Google Adwords, são umas das mais utilizadas no momento.

5.5 QUINTO PONTO, ESTRATÉGIAS SEO

Nesse ponto podemos destacar a importância do SEO no site, esse mecanismo faz em que o site fique bem posicionado nas buscas, o que é importante para as pessoas localizarem com mais facilidade o site e gerar mais tráfego no site, porém para utilizar o SEO e ter o resultado necessário, é preciso ter palavras chaves bem escolhidas, e aplicadas corretamente no site.

5.6 SEXTO PONTO, CONTEÚDO DE QUALIDADE

Esse é o ponto principal. Conteúdo de qualidade é necessário desde a base do site e para o fortalecimento e crescimento. Esse conteúdo é o que faz chamar a atenção do público e, é o mesmo que faz o público querer voltar mais

vezes ao site, então focar nessa parte é importante para que o conteúdo seja de fácil entendimento e aceitação, e assim, fica mais fácil o compartilhamento do site.

5.7 SÉTIMO PONTO, LINKS EXTERNOS

Nessa parte são utilizados links que remetem ao tema. Buscar sites parceiros pode ser uma alternativa, para melhorar o posicionamento nas busca do site.

5.8 OITAVO PONTO, VISUAL DO SITE

O site precisa ter um design atraente, pois a maioria dos usuários são críticos e exigentes nessa parte. Usuários que não gostam do visual do site dificilmente voltam a acessá-lo. Um design limpo, com postagens posicionadas corretamente no tema, fazem a diferença na utilização do site. As imagens de qualidade também fazem parte de um bom visual pois pode tornar mais interativo e fácil de entender as informações passadas.

5.9 NONO PONTO, MANTER INTERAÇÃO

Manter a interação com usuários do site é fundamental para conquistar a atenção e credibilidade do site, responder comentários, compartilhar ideias, mostrar que o conteúdo pode fazer alguma diferença, buscar novas sugestões e sempre manter atualizado o site.

5.10 DÉCIMO PONTO, BUSCAR RESULTADO

Com as técnicas de divulgação citadas acima, é necessário trabalhar para que os resultados apareçam de forma que possam dar sustentação e continuação no projeto, fortalecendo cada vez mais os resultados, porém, podem demorar um pouco, mas quando é bem planejado, o resultado aparece mesmo que seja a longo prazo.

6. METODOLOGIA

O site será desenvolvido na linguagem de programação PHP e HTML, hospedado no servidor AwardSpace, usando o banco de dados MySQL.

A versão final do site esta previsto para ir ao ar no primeiro semestre de 2018, ficando à disposição para a população e os turistas de Paranaguá acessarem.

Será feito uma pesquisa na internet antes do site a ser lançado, dos principais pontos turísticos da cidade, e depois de listar, será feito a visita do local para captar imagens e conteúdos.

A parte das informações que serão disponibilizadas aos moradores da cidade, vai ser um resumo das principais informações do momento que passa a cidade.

Também para complementar as informações, será disponibilizado um questionário para população mensalmente, para saber o que preferem que seja postado no portal.

Os formulários serão enviados através do e-mail das pessoas cadastradas no site.

O cadastro das pessoas no site é de forma espontânea no momento que a pessoa acessa o conteúdo, e se gostar, tem a opção de cadastrar-se, e assim, ficar recebendo nosso conteúdo turístico.

Depois de aplicado as configurações iniciais, começa o trabalho de divulgação digital do site, nos métodos de marketing digital.

Para os turistas, essa ferramenta online vai servir para conhecer melhor a cidade de Paranaguá, e terem suas próprias conclusões, se realmente vale a pena visitar esse local, pois trata-se de um imenso patrimônio histórico e cultural, com isso conseqüentemente o turismo é gerado.

7. IDENTIDADE DO SITE

A identidade e a ferramenta proposta do site é uma parceria com o colega de turma Anderson, juntos desenvolvemos algumas alternativas para o portal como logotipo e protótipo do portal *online*. As cores foram inspiradas no mar e com um design limpo.

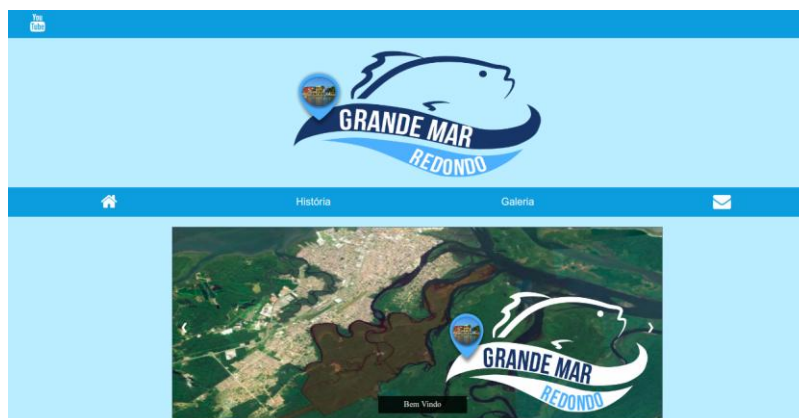
FIGURA 1 - LOGOTIPO



FONTE: O autor (2017).

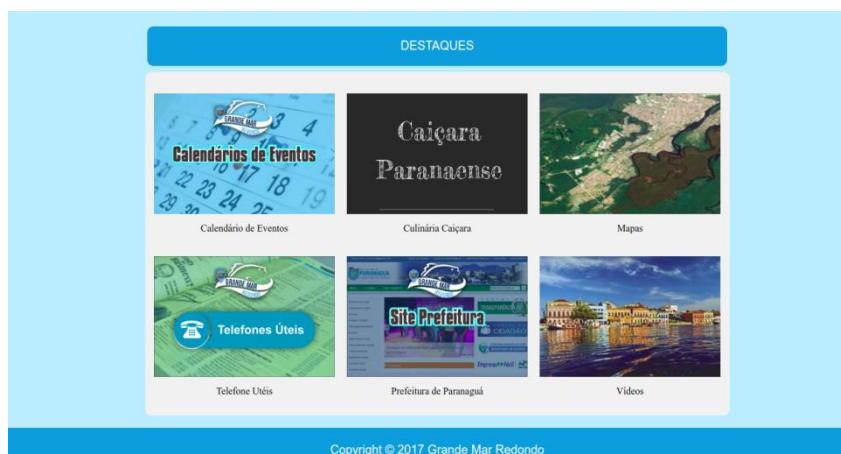
O logotipo do site é inspirado em um peixe no mar, assim caracterizando a cidade de Paranaguá que também é conhecida por sua variedade de peixes e inúmeros pescadores. O nome Grande Mar Redondo foi escolhido, por que antigamente era assim chamado a cidade, pelos índios tupi-guaranis.

FIGURA 2 - PAGINA INICIAL BANNER



FONTE : OLIVEIRA (2017).

FIGURA 3 - PÁGINA INICIAL DESTAQUES



FONTE : OLIVEIRA (2017).

8. METAS PARA O SITE UTILIZANDO MARKETING DIGITAL

A meta para o site é atingir o máximo de pessoas possíveis, sabendo que os resultados não vem do dia para noite, e sim de semanas, meses e anos trabalhados. Precisa de certa paciência, para que os grandes resultados apareçam, assim sempre, metas são colocadas para um melhor desenvolvimento, como são parâmetros e dados que podem ser avaliados para tirar conclusões do site, se está sendo bem aceito. E com isso, com o passar do tempo, metas vão mudando e se adaptando ao momento, e assim tirando, o ideal resultado.

A meta do site é atingir um quarto da população da cidade de Paranaguá, cerca de quarenta mil pessoas, juntando com mais dez mil pessoas dos municípios do litoral paranaense totalizando cinquenta mil pessoas, conseqüentemente, cinquenta mil visualizações. Isso poderá ser monitorado através de paginas de análise de tráfego do site.

Também, como, por meta, é alcançar dez mil visualizações de quem não reside na cidade de Paranaguá, para que o objetivo maior seja alcançado, que é espalhar as informações turísticas da cidade.

Por sua vez o tempo estimado para realizações das metas de visualizações podem variar de seis meses a um ano, e quando atingidos será elaborado novas metas de alcance.

E como isso será feito? Simples serão utilizados os passos citados de marketing digital.

Outra possibilidade de saber a opinião do publico é por meio de questionários.

A pesquisa qualitativa abordará os principais temas relevantes ao objeto de estudo como marketing digital, redes sociais, blogs e influência no turismo, ao passo que a pesquisa empírica de ordem quantitativa trará os resultados obtidos por meio de um questionário online nas redes sociais. Os resultados quantitativos confirmam a teoria estudada de que os blogs são os maiores influenciadores no comportamento de compra do turismo. (URCINE, 2015, p.3)

As pesquisas podem gerar um melhor rumo do site, pois a opinião tem fundamental importância para o crescimento e que possibilita alcançar os

resultados de visualizações. Sobre influencia em viagens segundo Urcine, (2015, p. 8)

Em pesquisa realizada pela ABBV (Associação Brasileira de Blogs de Viagem) entre janeiro e fevereiro de 2014, os seus blogs associados recebem em média 30 mil usuários únicos por mês. Em outro estudo da mesma organização, 70% dos leitores de 40 blogs disseram que utilizam o blog como fonte de informações para suas viagens. Destes leitores, 68% afirmaram confiar muito no que está descrito nos blogs – e foi o único meio de comunicação que não teve uma resposta negativa quanto à confiabilidade de dados.

9. CONCLUSÃO

O intuito de usar a mídia digital para divulgação do turismo, é a forma mais fácil e rápida de acesso em que as pessoas podem alcançar, assim, o impacto é maior, porque mais pessoas são alcançadas.

A partir das pesquisas e análises, é notório que a cada dia as tecnologias digitais veem ganhando espaço no cenário em todo o mundo, e o projeto utiliza essa ideia de expansão para aplicar no turismo.

Com isso, os resultados alcançados através do portal vão ajudar a desenvolver o turismo local, gerando mais benefícios a população, podendo movimentar mais a cidade, e melhorando a economia local.

A tecnologia aliado ao marketing digital agregam grande valor no trabalho, em questões de estratégias traçadas, pois é de fundamental importância, aliar o marketing para propagar as informações nas mídias digitais, gerando maior resultado.

Com essas informações aprendemos que as tecnologias digitais tem um alcance maior, relacionado as outras mídias, e que aliado as técnicas podem gerar um impacto maior.

Para finalizar essa ferramenta serve de acervo cultural e histórico contendo informações importantes, para futuras gerações acessarem, e até mesmo gerar novos projetos para desenvolvimento da cidade.

10. REFERÊNCIAS

CHAGAS, Anísio. **A importância do turismo**. Florianópolis: ASN, 2016.

NOGUEIRA, Mario G. **O papel do turismo no desenvolvimento econômico e social do Brasil**. Rio de Janeiro: Adm.1987

URCINE, Wisma Goulart. **A influência dos blogs de viagem na decisão de compra do consumidor**. Curitiba: UFPR, 2015.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. **Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento**. Minas Gerais: UFMG, 2015.

ABRAHÃO, C. M. S; CHEMIN, Marcelo; GÂNDARA, J. M. . **A Oferta Turística de Paranaguá (PR): Uma Análise de Atrativos e Equipamentos de Hospedagem**. Revista Cultur – Cultura e Turismo, ano 06 - p. 148, 2012. Disponível em: < <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao4/8.paranagua.pdf/>>. Acesso em: 15 outubro 2017.

ARAGÃO, Ivan Rêgo ; MACEDO, Janete Ruiz de. **História e Turismo : os “Lugares de Memória” como Fator de Identidade e Atração nas Cidades Coloniais**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011 Disponível em http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300879980_ARQUIVO_HistoriaeturismoOslugaresdeMemoriacomofatordelidentidadeeAtracaonasCidadesColoniais.pdf. Acesso em: 12 outubro 2017.

ASSIS, V.A.A. . **Uma Breve História do Museu de Arqueologia e Artes Populares de Paranaguá**. In: VII Congresso Internacional de História ; XXXV Encuentro de Geohistoria Regional ; XXII Semana de História, 2015. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1141.pdf>. Acesso em: 08 novembro 2017.

BARROS, Carlos Henrique Farias de. **Ensino de História, memória e história local** v. 2, n. 1, Porangatu, 2013. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/1451>. Acesso em: 12 novembro 2017

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/do

wnloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf.
Acesso em: 07 outubro 2017.

CAMARGO, Haroldo L. **Patrimônio e Turismo, uma longa relação: história, discurso e práticas**. São Paulo: Aleph, 2002

CARVALHO, Fernanda Ricalde Teixeira. **Turismo e Patrimônio Cultural Material**. Revista Cultur – Cultura e Turismo, ano 09 – nº 01 – Fev/2015.
Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano9-edicao1/7.pdf>.
Acesso em: 18 outubro 2017.

GOMES, Mariana Elias. **Patrimônio Cultural e Turismo: Estudo de Caso Sobre a Relação Entre o Órgão Arp Schinitger e a População Local de Mariana, MG**. III ENECULT, Salvador, 2007 Disponível em:
<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/MarianaEliasGomes.pdf>. Acesso em: 12 novembro 2017.

JOAQUIM, Giovana Bauer, SOUZA, Guilherme Joaquim de. **Revitalização da Rua General Carneiro (Paranaguá-PR) por Meio da Atividade Turística : um Breve Estudo de Viabilidade**. UFPR. Matinhos, 2016. Disponível em:
<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/46891/GIOVANA%20BAUER%20JOAQUIM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 outubro 2017.

KATO, Allan Thomas Tadashi. **Paranaguá, Antonina e Curitiba, início do século XIX: reconstituindo espaços e a lógica de sua organização social**. In: Anais do Museu Paulista. N. Sér. v.20. n.1. São Paulo, 2012. p. 283-320.
MORAIS, Isabela Andrade de Lima. **Quem são os turistas culturais dos museus?** Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Vol 11 Nº 1, 2013
Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/11113/PS0113_03.pdf.
Acesso em: 22 outubro 2017.

NARDI, Letícia. **Centro Histórico de Paranaguá-PR: Usos e Sentidos na Cidade Contemporânea**. UFSC, Florianópolis, 2011. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95596>. Acesso em: 22 outubro 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura, 2017. **Coordenação do Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/>.
Acesso em: 14 outubro 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. **Espiraís do Tempo : Bens Tombados do Paraná**. Curitiba. 2006. Disponível em:
<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/BIBLIOGRAFIACPC/ESPIRAIS/ESPIRAIS.pdf>. Acesso em: 21 outubro 2107.

PARANÁ. Secretaria de infraestrutura e logística. **História do Porto de Paranaguá**. Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina. Disponível em:

<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=26>. Acesso em 22 outubro 2017.

PARANÁ. Secretaria do Esporte e do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=453> Publicado em 17/12/2004. Acesso em 17 outubro 2017.

PARANAGUÁ. Prefeitura de Paranaguá. Disponível em: <http://www.paranagua.pr.gov.br/noticias/noticia5969.html> publicado em 16/08/2014. Acesso em: 15 outubro 2017.

PARANAGUÁ. Prefeitura Municipal. **Monumentos Históricos**. Disponível em: <http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/guia-turistico/pontos-turisticos/monumentos-historicos>. Acesso em 22 outubro 2017.

SANTOS JR, Osvaldo Dias. **A Ilha do Mel no Contexto do Desenvolvimento Turístico**. Revista Dialogando no Turismo, v. 2, nº 1, p. 13-25, Rosana-SP, Nov. 2016. Disponível em <http://www.rosana.unesp.br/Home/graduacao/turismo4761/revistadiologandonoturismo5272/v1n2a2.pdf>. Acesso em: 15 outubro 2017.

SCHNEIDER, Cristina Seibert. **Turismo Cultural: uma Proposta de Preservação do Patrimônio Material**. Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 2006, 4.

TEIXEIRA, Paulo Roberto Rodrigues. **Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres**. Revista DaCultura, ano XII, nº 24, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: www.funceb.org.br/imagens/revista. Acesso em: 05 novembro 2017.

VIANA, Manoel. **Paranaguá na História e na Tradição**. Conselho Municipal de Cultura, Paranaguá, 1976.

OLIVEIRA, Anderson Felipe Henrique. **Grande Mar Redondo: Site de Divulgação da História e Turismo de Paranaguá-PR**, Matinhos, 2017.